

Pintura de

KONSTANTIN BESSMERTNYI

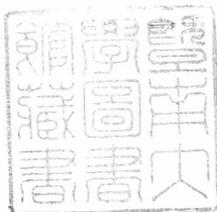
君士坦丁·貝斯梅特爾畫集

J233
200611

Pintura de

KONSTANTIN BESSMERTNYI

君士坦丁·貝斯梅特爾畫集



5 ~ 28 / 1 / 1996



Galeria de Exposições Temporárias do Leal Senado

澳門市政廳畫廊

Coordenação geral
António Conceição Júnior

總監
江連浩

Coordenação da Exposição
Ma Kam Keong

展覽策劃
馬錦強

Coordenação do Catálogo
Ma Kam Keong
Maria Alice de Castro Fernandes

目錄策劃
馬錦強
霍莉詩

CATÁLOGO

目錄

Tratamento de textos e revisão (em Português)
Maria Alice de Castro Fernandes

葡文潤飾
霍莉詩

Design

設計

Eric Choi

蔡志雄

Dang U

余永鴻

Montagem

製作

Serviços Recreativos e Culturais

文化康樂部

Impressão

印刷

Standard Printing Company

澳門鴻興柯式印刷有限公司

Tiragem

數量

500 exemplares

500本

EXPOSIÇÃO

展覽

Concepção e Montagem

佈置

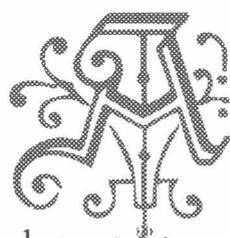
Serviços Recreativos e Culturais

文化康樂部

© Este catálogo é uma edição do Leal Senado de Macau,
produzido pelos Serviços Recreativos e Culturais em Dezembro de 1995.
Todos os direitos de reprodução reservados.

澳門市政廳出版／文化康樂部製作
一九九五年十二月
版權所有，不得翻印

Konstantin Bessmertnyi — O Sentido do humano



história de arte do século XX mostra o apego quase indestrutível por parte dos artistas à figuração. Ela tem resistido a tudo, mesmo às incursões do abstracionismo e do conceptualismo. Bacon, Freud, Hockney e Auerbach, entre outros, antes da neo-figuração dos anos 80, mantiveram-lhe fidelidade.

Continuaram ainda outra tradição – a do expressionismo, em muitos casos ilustrativo, que Breughel, Bosch, Hogarth, Goya, Chagall, Kirchner, Soutine, legaram. O expressionismo serviu e serve o real, o imaginário, o fantástico ou o fantasioso. Bessmertnyi inscreve-se nele.

É na fantasia e no imaginário que o artista mais se revê. O seu figurativismo algo ilustrativo assume outra dimensão, diferente da de Paula Rego, de Mário Botas ou de John Bellany, que têm as suas próprias dimensões.

Nas telas do pintor russo a perversão não é cruel. Antes, é plena de ironia ou de sarcasmo, de maravilhoso pela imagética do ilógico, quase absurda. «Encontrar sentido no absurdo» é o que o pintor pretende afinal. Donde, o inumano (J. F. Lyotard) em muitas das formas criadas. Como em Proust, o pensamento corre veloz através do pincel e da espátula, instrumentos que desenham memórias transfiguradas e que vão habitar o nosso espaço anímico, recordando objectos e pessoas, a História e as «estórias» e quantas outras coisas...

Nas suas telas há como que um regresso à infância, uma desocultação do mais profundo, uma porta (ou portas) aberta (s) ao sonho, feito de interrogações.

O tempo perdido encontra-se noutro tempo e noutro lugar (estranho e simultâneamente conhecido).

Desde muito pequeno que Konstantin Bessmertnyi (a sua vocação manifestou-se aos 4 anos de idade e desenvolveu-a a partir dos 10) contava histórias aos amiguinhos de brincadeiras, desenhando. Certamente com malícia (ainda hoje). Explicava-lhes o sentido do que «escrevia» e eles à sua volta, riam, riam.

Hoje as figuras e os objectos que projecta nos seus quadros são recordações, desejos, sensualidades, atrevimentos, futilidades, brincadeiras, e outras coisas sérias da vida e da condição humana. Por isso, os seus quadros are not parodies at any sense ¹. Recordando Eça e recompondo a célebre frase do escritor, dir-se-á que sob o manto da fantasia se mostrará a nudez da verdade (a encontrar no aparente caos...)

Konstantin Bessmertnyi gosta de ilustrar. Contudo, não é ilustrador da narrativa textual. As personagens, os objectos, os bichos que habitam o seu drama, tantas vezes em bandas

desenhadas coloridas, constituem uma espécie da Gestalt do seu sistema. Na sua forma de pré-narrativa ele apresenta o palco do teatro com as figuras em cena preparadas para uma masque e anti-masque (lembramos sobretudo uma peça de Ben Johnson) ². É uma «Obra Aberta» - a cada um o seu drama e moralidade da peça. Nada de tragédia, porém, que o pintor não gosta. «Breughel é melhor que Bosch (que ele admira muito, contudo) porque é menos trágico». «Dubuffet é grande, divertido».

Nos paradoxos da lógica e do absurdo, do sério e do divertido, do pacífico e do agitado reside a peculiaridade do artista. A acompanhá-los a «máquina» acadêmica do manejo das tintas em volúpia de cor e dos utensílios do pintor, utilizados com energia.

Na superfície do suporte Konstantin infiltra-lhe uma linguagem onde o «inumano» está sempre presente, porque afinal «a arte é acima de tudo uma linguagem humana» (art is

above all about being human) ³.

Na verdade, o inumano em Konstantin é a medida da sua humanidade.

Maria Margarida L. G. Marques Matias

Macau, Setembro de 1995

1. «Não são para rir de modo algum» (traduzido) - Hayashi (Yoko) à cerca de Jasumasa Morimura in «Art in Japan Today».
2. «Neptune's Triumph for the Return of Albion».
3. Patrick Keith, «A long night's journey into day» «Jonh Bellany» - in Contemporary Art (Magazine) pag. 12 vol. I. n° 1 1992.

君士坦丁·貝斯梅特爾——細味人性

縱

觀二十世紀美術史，藝術家與意象派可謂結下了不解之緣，祇此之外任何其它思潮，他們一律抗拒，連抽象派和概念派亦概不接受。反而八十年代新意象派興起前，文藝界如培根、佛洛伊德、霍寧、奧柏克，仍然慙守上兩流派。

藝術家亦繼承了表現主義，多用說明、闡釋的表現手法，由布勒耶爾、鮑士、霍格斯、戈耶、查格爾、蘇鐵及基爾察勒遺傳後世的作品可見一斑。

表現主義藝術，曾經並仍然為我們展示現實、想象、夢幻，甚至是妙想天開，貝斯梅特爾就浸淫其中。

身為藝術家，他在狂想與想像中得到更高啟迪。

他的意象大都是說明性，在不同的範疇發揮意象，並取材自普拿·雷哥、馬里恩·布提茲及約翰·貝拉米，他們各有自己的藝術範疇。

這位俄羅斯畫家在畫布，紛呈色色顛倒反常的人生，卻不見得殘酷無情，反而是充滿了嘲弄、譏誚與奇趣，奇趣在於不合邏輯又近乎荒誕的意象。「這位畫家最愛從荒誕不經尋求意興，故此他構想的形態，很多明顯有非人性的色彩。」(J.F.里奧納)

像普魯斯特，他用畫筆、顏料刀迅速捕捉思緒，體現出我們心底種種畸形的思憶，勾起以往的物件、人事、經歷、故事…

他的畫意味回到孩提，揭示至深層的意識，推門引往不明所以的夢境。

在另一個時段、境地尋回失落的時光。

君士坦丁·貝斯梅特爾年僅四歲便聰敏過人，十歲起畫圖畫給玩伴們說故事，一望而知都是些惡作劇的圖畫，一如他目前的作品，當年他給其他孩子細細解說究竟「寫」了些甚麼，帶來不絕的笑聲。

今天他在畫布展現的人物、器物，盡是回憶、希望、感官、綺念、無奈、揶揄，亦有觸及生命嚴肅認真的一面，以至人的處境。

故此，他的畫「絕不是遊戲人間」。¹由他憶及Eça de Queiros，改編成自己的名作，可見奇想會將真實赤裸裸放在眼前，要識破表面的混亂才有發現。

君士坦丁·貝斯梅特爾愛畫插圖，他倒不是依書真說的插圖畫家。他作品中紛陳的人物、物件、野獸，多是彩色卡通，表現了他的「意境」。通過預先演譯的手法，他展現自己的舞台，台上演員各就各位，穿插於假面劇的滑稽過場，正如他為班爾·莊遜某個劇本所創作的插圖。²

不過全不關乎悲劇，畫家不愛悲劇，「布勒耶爾優於鮑士（他倒是十分欣賞鮑士），因為他沒那麼悲情。」「迪巴科夫就雄偉中有情味。」

在邏輯與荒謬、嚴肅及趣味、寧靜及激蕩的矛盾中，顯見畫家的特質。

與此同時亦有賴學養與技巧的「主體」，如調配顏色的濃淡，以至畫家奮力運用各種畫具。

君士坦丁總在畫象上注入「非人性」的語言，由於「藝術最終不外是人性」。³

君士坦丁正要用非人性去體現人性。

瑪利亞·瑪加列特·L·G·馬爾格斯·馬留
一九九五年九月澳門完稿

註：

1. Hayashi (Yoke)關於Jasumasa Morimura

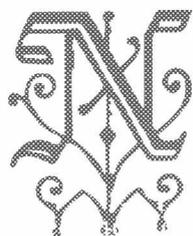
「日本今日藝術」1985-1995，東京現代藝術館，1995。

2. 「納頓打回不列顛」。

3. 巴特瑞克·基爾：「白日長夜征途遠」。

「約翰·貝拉米」，現代藝術雜誌，一九九二年第一期第一章頁12。

O MUNDO DESORDENADO DE KONSTANTIN



ada poderia ser mais adequado do que apreciar os quadros de Konstantin Bessmertnyi na exposição do Ano Novo. Com o seu conflito de figuras ricas em cores em situações de turbilhão, os quadros de Konstantin são o equivalente artístico do fogo de artifício. Além disso, todo o mundo enlouquece um pouco durante o Ano Novo.

Esta exposição vem no seguimento da exposição que Konstantin realizou em Lisboa em Outubro último. Aqui como lá, apresenta-nos um grupo extraordinário de obras, realizadas principalmente a óleo em tela, por vezes em material acrílico, nas quais o artista expressa um espírito inventivo, complexidade e mistério cada vez maiores em termos temáticos e técnicos. Vão desde o retrato do seu filho em 1993, «Maxime», à série 1994-1995 intitulada «Jogos 1, 2 e 3», e as recentes «Cidade» e «Nu com Maçã».

Além dos seus românticos nus, imagens de mulheres formosas, retratos de amigos e outras obras semelhantes, muitos dos seus quadros transmitem a preocupação do artista com o que na literatura contemporânea se denomina o Absurdo.

As criações irónicas e divertidas de Konstantin revelam várias influências artísticas importantes, embora uma delas pareça sobressair nos quadros narrativos. As suas figuras, estruturas e cenários relembram frequentemente o trabalho de Peter Bruegel, o Velho. Tal como nas obras de Bruegel, as de Konstantin são igualmente criaturas de fantasia. Mas nos quadros narrativos de Konstantin, o mundo de Bruegel colide com a exaltação meteórica transportado directamente para o moribundo séc. XX. À medida que avançava no tempo, passou pelos mundos de Chagall, Picasso, a tradição russa e o Expressionismo Abstracto.

As obras abordam frivolidades do mundo moderno sem as enaltecer. Pelo contrário, dão-

nos uma imagem do nosso fim de século. Nelas, as pessoas dançam, divertem-se, passam por rituais sociais, fazem sexo. Enquanto isso, os relógios não param, de forma surrealista anunciam o fim do milénio. E Jesus Cristo, na série de quadros espirituais de Konstantin, regressa montando num burro.

César Guillén-Nuñez

Macau, Dezembro de 1995

君士坦丁的「紛亂世界」

變

幻紛亂的情景溶入色彩斑駁，雜多而生動的人物形象。仿似節日裡夜空中盛放著的煙花，絢麗而迷人。新年伊始，熱鬧又略帶狂放的氣氛中，能欣賞君士坦丁的作品，真是適逢其會的賞心樂事。

繼去年十月在里斯本的個人畫展後，君士坦丁又將他近年的佳作呈獻給澳門的美術同好。無論何時何地，他的作品都那樣令人迷醉，印象難忘。從一九九三年的所創作的「MAXIME」他的兒子肖像，到一九九四至一九九五年間題名為「GAME 1, 2, 3」的系列作品，及近作「TOWN」和「NUDE WITH APPLE」等。油彩和壓克力在畫家極富創造性的畫筆下，幻化成動人的畫面，不獨題材繁多，技法更趨複雜和精煉。

除了充滿浪漫情調的赤裸人物，他的作品中還有華麗的美女，友人的肖像和畫家喜愛的事物。這批作品充份表露藝術家，對同時代的社會荒誕現象及問題的全神關注。